

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROTEÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL: O CASO DOS BUTIAZAIS DE IMBITUBA (SC)

Gestão e desenvolvimento socioambiental

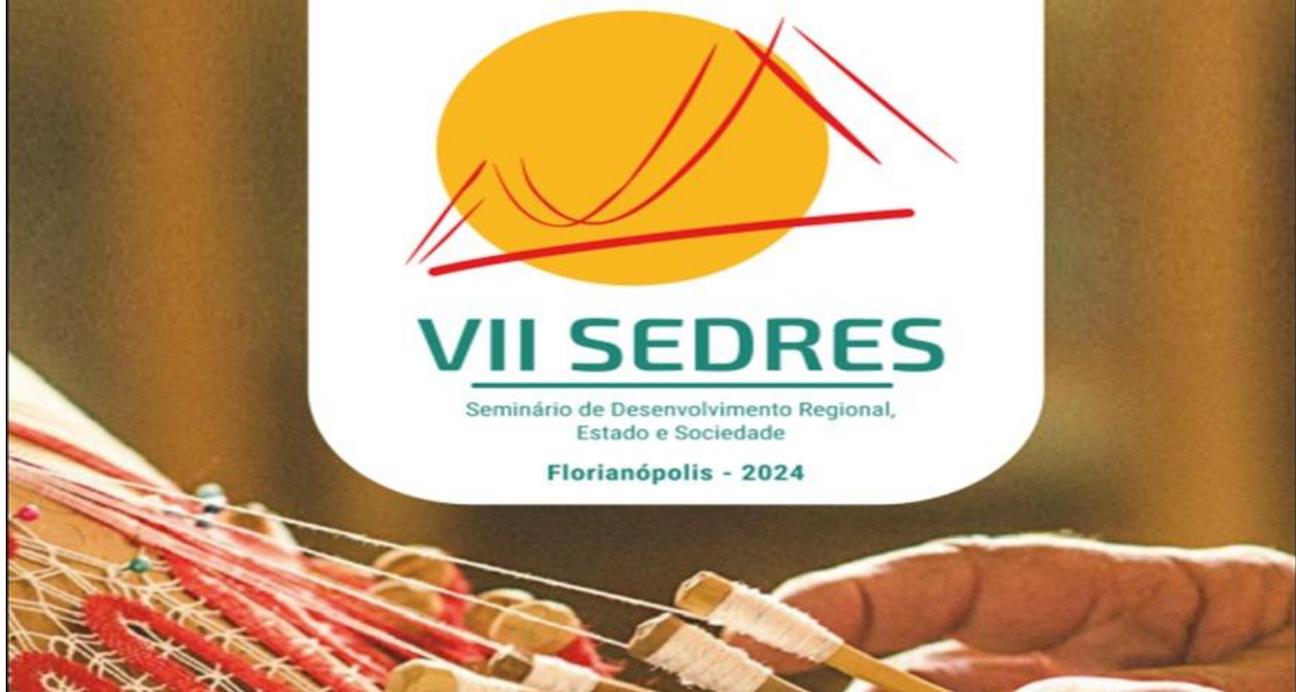
RESUMO

Butiazais são ecossistemas com predomínio de palmeiras do gênero *Butia*. No litoral centro-sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul há ocorrência de butiazais formados pela espécie *Butia catarinensis*, considerada endêmica e ameaçada de extinção. Os butiazais são historicamente manejados e utilizados pelas comunidades locais, sendo considerados como produto da sociobiodiversidade. O presente trabalho teve como objetivo identificar as principais ameaças aos butiazais e analisar o tema da conservação dos mesmos nos dispositivos legais e instrumentos de planejamento territorial de Imbituba. A metodologia contou com uma oficina de mapeamento participativo das áreas de butiazal presentes e suprimidos e análise da legislação e dos instrumentos de planejamento territorial. O crescimento urbano e industrial foi apontado como principal ameaça aos ecossistemas de butiazal e, ainda que existam dispositivos de proteção legal ao mesmo, estes são negligenciados no planejamento territorial.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Quanto à metodologia, foram realizadas duas etapas: uma oficina participativa para o mapeamento das áreas de butiazal ainda presentes e aquelas já suprimidas e o levantamento da legislação vigente e dos instrumentos de planejamento territorial incidentes no município de Imbituba.

A oficina aconteceu durante o IV Seminário da Rota dos Butiazais, realizado na Associação Comunitária Rural de Imbituba (Acordi) em fevereiro de 2016. Para a oficina foram elaborados quatro mapas da região a partir de mosaico de cartas topográficas do IBGE na escala 1:50.000, sobre os quais os participantes, divididos em quatro grupos, apontaram a localização - por fotointerpretação - dos butiazais existentes e dos suprimidos, registrando o período aproximado e o motivo de supressão.



Os dados apontados na oficina foram digitalizados em um mapa digital por meio do *software Google Earth*, produzindo um arquivo no formato KML com a localização dos pontos de butiazais presentes e já suprimidos. Os dados obtidos foram cruzados com o mapeamento dos butiazais do município publicado pela Embrapa (COSTA *et al.*, 2022), considerando apenas os pontos de butiazais suprimidos. Os dados foram convertidos para o formato *shapefile* e inseridos no *software QGIS*, para publicação do mapa final.

Para a análise da proteção legal dos butiazais e sua inserção nos instrumentos de planejamento territorial, foram levantados os principais dispositivos legais relacionados à conservação e uso tanto da espécie *Butia catarinensis*, quanto do ecossistema de restinga, e os instrumentos de planejamento que incidem sobre o município de Imbituba.

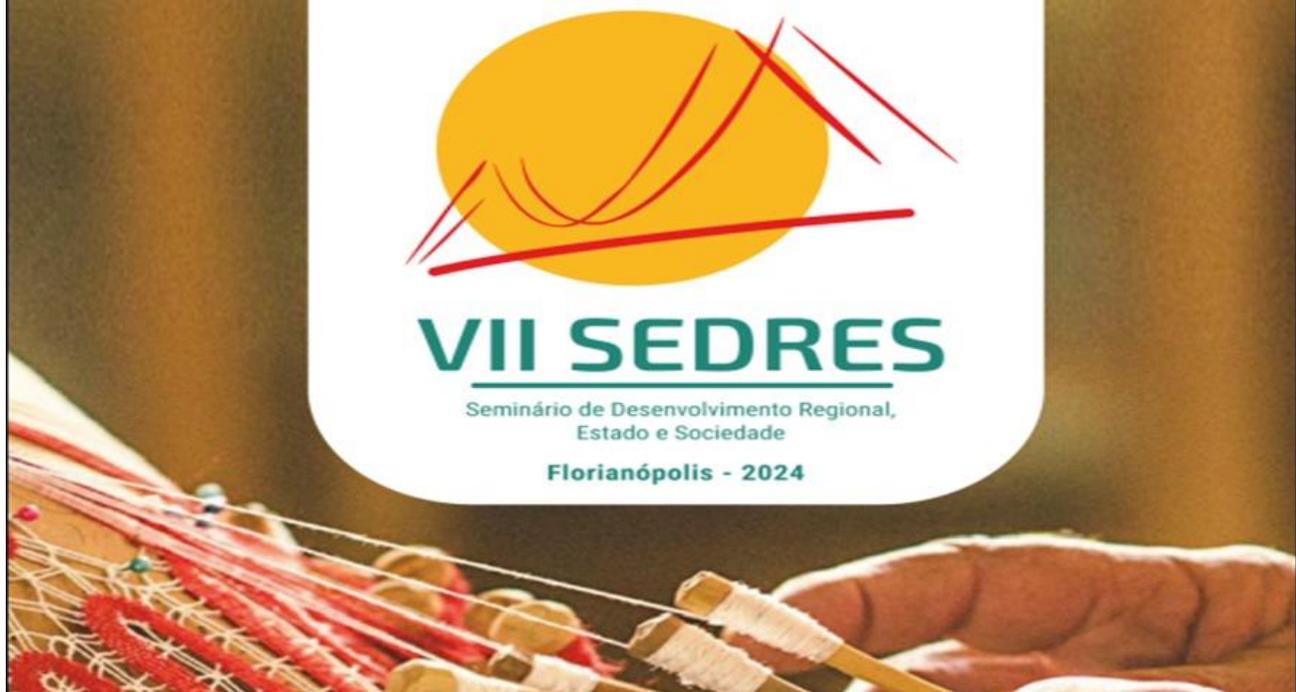
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mapa elaborado com os dados levantados na oficina sobreposto às áreas apontadas pelo mapa da distribuição atual dos butiazais elaborado pela Embrapa evidencia que os impactos recentes diminuíram significativamente a área de distribuição dos butiazais. Dos pontos levantados, 42,42% indicam como motivo de supressão o crescimento urbano, seguido por crescimento industrial com 36,36%, queimadas com 15,14% e agricultura, pecuária e silvicultura, que juntos correspondem a outros 15,14%.

Em relação ao crescimento urbano, os dados apresentados na prévia do censo 2022 apontam para um crescimento de 30,9% da população em relação ao censo de 2010, totalizando atualmente 52.581 pessoas. A urbanização no município foi acentuada na região central e adjacências após a implantação do Porto, no início do século XX. Já outras áreas sofreram o processo de urbanização mais recente, como fruto da demanda turística na região. O crescimento demográfico em todas as áreas foi bastante expressivo nas últimas duas décadas.

As atividades industriais têm relação direta com a presença do Porto no município. Caracterizado atualmente como um porto multimodal e batendo recordes de movimentação anual desde 2016, sua presença torna a região estratégica para a implantação de indústrias e de galpões de armazenamento de produtos, facilitando o transporte dos mesmos.

Em relação aos outros motivos de supressão, as queimadas estão diretamente ligadas ao crescimento urbano, sendo provocadas em locais visados pela especulação imobiliária. Já a agricultura e pecuária



são atividades realizadas ainda pela comunidade local, mas que vem perdendo espaço para a expansão da área urbana.

O levantamento dos instrumentos legais de proteção aos butiazais e práticas associadas resultou em 13 dispositivos, que demonstram que tal ecossistema já possui proteção garantida na legislação, assim como existem dispositivos que incentivam as práticas de uso e manejo da espécie por comunidades locais como produto da sociobiodiversidade. Ainda assim, no principal instrumento de planejamento territorial do município, o plano diretor, não há menção à sua presença, e o zoneamento coloca em risco algumas áreas de ocorrência, permitindo o uso e ocupação do solo para expansão imobiliária ou atividades industriais. O único instrumento de planejamento que considera a presença dos butiazais na região é o Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, que se sobrepõem à parte do município.

Considerando a divisão entre o circuito superior e inferior da economia proposto por Santos (2014), as ameaças que incidem sobre os butiazais e suas práticas associadas encaixam-se no primeiro, enquanto o manejo e extrativismo de butiá são atividades características do segundo. O choque entre os circuitos, embora sejam complementares, se materializa no espaço quando se sobrepõem no uso do território e, quando envolvem o acesso a recursos naturais, deflagram os conflitos ambientais. De acordo com Zhouri (2010), os conflitos ambientais têm início ainda na fase de planejamento territorial. Desta forma, podemos concluir que é necessário que a presença da sociobiodiversidade seja considerada no planejamento territorial como garantia de conservação dos ecossistemas e das práticas associadas às comunidades locais.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Neste trabalho discutimos as ameaças e a inserção dos butiazais, como produtos da sociobiodiversidade, nos instrumentos de planejamento territorial, assuntos diretamente relacionados à gestão e ao desenvolvimento socioambiental.

REFÊRENCIAS.

COSTA, Fábila A. da; BARBIERI, Rosa Lia; SOZINSKI JR., Ênio E.; MARCHI, Marene. **Subsídios para conservação *in situ***: mapeamento dos remanescentes de *Butia catarinensis* em Imbituba,



SC. Pelotas: Documentos / Embrapa Clima Temperado, 2022. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1149499> . Acesso em 18 de julho de 2023.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**, 1ª ed., 3ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. “Desenvolvimento e conflitos ambientais: um novo campo de investigação”. *In*: ZHOURI Andrea; LASCHEFSKI, Klemens. (Orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: UFMG, p. 11-33, 2010